

**A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA EM SALA DE AULA: PERCEPÇÕES DE
DOCENTES ACERCA DO USO DO FILME COMO RECURSO DIDÁTICO NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

***THE CINEMATOGRAPHIC LANGUAGE IN THE CLASSROOM: PERCEPTIONS
OF TEACHERS ABOUT THE USE OF FILM AS A DIDACTIC RESOURCE IN THE
FIRST YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL***

Cláudia Roberta da Cruz Pereira¹

José Pedro Toniosso²

RESUMO

A educação contemporânea é marcada por uma série de mudanças no perfil do aluno, situação que exige do docente a busca por diferentes recursos e metodologias que possam favorecer uma maior participação do educando e, conseqüentemente, contribuir para uma melhor qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o presente trabalho desenvolveu-se por meio de estudo bibliográfico, visando a fundamentar teoricamente a pesquisa de campo, desenvolvida com a aplicação de um questionário a um grupo de professores de uma escola dos anos iniciais do ensino fundamental de um município do interior paulista. Observou-se a existência de uma diversidade de procedimentos por parte dos professores, no que se refere às intervenções realizadas antes, durante ou após a exibição do filme, assim como sobre a escolha de títulos, gêneros e metragens dos filmes utilizados. Verificou-se ainda a persistência de algumas ressalvas quanto ao referido recurso didático, nas quais se inclui a questão da organização do tempo pedagógico e, também, a falta de formação específica sobre a temática em questão. Conclui-se que o filme pode ser visto como uma ferramenta didática de significativa importância se for utilizada corretamente, pois além de enriquecer os conteúdos apresentados, pode favorecer a construção do conhecimento de modo prazeroso. Palavras-chave: Filmes. Anos iniciais. Ensino Fundamental. Recurso didático.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro SP. E-mail: nega_claudiacruz@hotmail.com

² Professor Mestre do Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro SP. E-mail: jptoniosso@gmail.com

ABSTRACT

Contemporary education is marked by a series of changes in the profile of the student, a situation that requires that the teacher strive for different resources and methodologies that can favor a higher degree of participation of the student, and consequently, contributes to a better quality in the process of teaching-learning. In this sense, this study was developed by bibliographic research, aiming to find the theoretical basis for field research, developed with the application of a questionnaire to a group of teachers from a school in a municipality of the São Paulo countryside. The existence of a diversity of procedures from the teachers was one of the points observed, when it came to the interventions realized before, during or after the exhibition of the films, as well as the choice of titles, genres and duration of the utilized films. The persistence of a few reservations about the referred didactic resource, in which are included the question of organization of pedagogical timing and the lack of specific formation about the theme at hand. It's concluded that the film can be seen as a didactic resource of significant importance if utilized correctly, because it not only enriches the presented content, but can also favor the construction of knowledge in a pleasurable manner.

Keywords: Films. First years. Elementary School. Didactic resources.

1. INTRODUÇÃO

A educação contemporânea é marcada pela constante busca por recursos e metodologias que possam favorecer uma maior participação do educando no processo educativo e, conseqüentemente, contribuir com a melhoria da qualidade de aprendizagem.

Entre os recursos didáticos mais comumente utilizados inclui-se o filme, tendo em vista a relativa facilidade de acesso aos vários títulos e gêneros existentes. Conforme Rocha (1993), a influência cultural do cinema é cada vez mais expressiva:

Tal influência tem-se ampliado ainda mais, ainda mais se considerarmos que até há pouco tempo a exibição de filmes estava confinada nas salas de cinema; hoje, graças à televisão e às fitas de videocassete (e, posteriormente, ao DVD e à internet), ela ocorre inclusive dentro do espaço doméstico (ROCHA, 1993, p. 11).

Observa-se que, no entanto, o cinema já existe há mais de um século, pois surgiu em 1895, sendo que o filme, desde os seus primórdios, não foi pensado como elemento educativo, e pode-se considerar que a escola o descobriu tardiamente (NAPOLITANO, 2010, p. 11). O filme, nesse sentido, [...] é produzido dentro de um projeto artístico, cultural e de mercado – um objeto de cultura para ser consumido dentro da liberdade maior ou menor do mercado (ALMEIDA, 2001, p. 7 *apud* NAPOLITANO, 2010, p. 11).

Apesar disso, os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar, pois conforme Almeida (2001, *apud* NAPOLITANO, 2010, p. 12), mesmo o professor não se tornando um crítico cinematográfico altamente especializado, incorporar o cinema na sala de aula e em projetos escolares, é uma forma a ir muito além do “conteúdo” representado pelo filme.

Porém, a utilização do filme ainda é vista com algumas ressalvas, diante da ideia de que seu uso ocorra simplesmente por omissão da ética de seus aplicadores, devido à falta planejamento de aula; para 'matar o tempo'; superar imprevistos, como a falta do professor, por exemplo; ou, ainda, como mera distração, uma forma de apenas descontrair a rotina de estudos. Observa-se assim a necessidade do professor refletir previamente sobre os seus objetivos ao optar pela exibição de determinado filme em sala de aula.

Ao escolher um ou outro filme para incluir nas suas atividades escolares, o professor deve levar em conta o problema da adequação e da abordagem por meio de reflexão prévia sobre os seus objetivos gerais e específicos. Os fatores que costumam influir no desenvolvimento e na adequação das atividades são: possibilidades técnicas e organizativas na exibição de um filme para a classe; articulação com o currículo e/ou conteúdo discutido, com as habilidades desejadas e com os conceitos discutidos; adequação à faixa etária e etapa específica da classe na relação ensino-aprendizagem (NAPOLITANO, 2010, p. 16)

Neste contexto, destaca-se ainda que, mesmo quando planejada, a escolha de um filme pelo professor, não significa que ele terá um total controle sobre seus efeitos sobre os alunos, pois, de acordo com Ferretti (1993, p. 24), a obra cinematográfica, como produção artística e em função da sua própria linguagem, dirige-se às emoções, à fantasia, à afetividade. Sendo assim, a escolha da obra a

ser exibida implica pensar não só nas informações que tais alunos podem obter, mas também nas leituras que eles podem fazer.

Diante do exposto, o presente artigo apresenta inicialmente alguns aspectos referentes à origem, evolução e popularização da sétima arte. Em seguida, o filme é analisado como recurso didático utilizado em sala de aula, identificando as possíveis estratégias e os procedimentos necessários neste processo, tais como as intervenções realizadas pelo docente antes, durante ou após a exibição do filme.

Posteriormente, são apresentados os resultados da pesquisa feita por meio de um questionário aplicado a um grupo de docentes de uma escola dos anos iniciais do ensino fundamental, com o objetivo de identificar as percepções destes profissionais da educação quanto ao uso do filme como recurso didático.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE HISTÓRIA DO CINEMA: DAS ORIGENS À SALA DE AULA

A origem do cinema está vinculada à invenção de alguns aparelhos tecnológicos que tinham a competência de capturar imagem-movimento, ou seja imagens da realidade em constante dinâmica, ao contrário da fotografia que é de forma estática. De acordo com Araújo (1995), a possibilidade de captação da imagem-movimento se tornou realidade pela criação do cinetoscópio por Thomas Edison, no final do século XIX, porém ao não patentear o seu invento deixou as portas abertas para que outros inventores especialmente da Europa, pudessem aperfeiçoar o seu modelo.

[...] Thomas Alva Edison (sim, o inventor da luz elétrica e das vitrolas também esteve envolvido com o cinema): cinetoscópio. Mas a criação de Edison tinha uma limitação: só uma pessoa podia ver de cada vez, as imagens projetadas no interior de uma grande caixa (ARAÚJO, 1995, p.31).

Contudo as imagens captadas por Edison não eram projetadas em telões, o que impedia a observação coletiva das mesmas. A partir do cinetoscópio foi possível desenvolver um modelo de aparelho que tinha a capacidade de captar as imagens, gravar, de revelação de película e projetar a luz das imagens-movimento em telas.

Este novo aparelho, conforme Araújo (1995, p. 31) foi denominado como Cinematógrafo Lumière e, ao contrário do cinetoscópio, possibilitava a projeção para várias pessoas ao mesmo tempo e resolvia de vez a questão da fotografia animada.

Considera-se assim o dia de 28 de dezembro de 1895 como um marco para a história do cinema, pois foi nesta data que os irmãos Lumière realizaram a apresentação do cinematógrafo, com a primeira exibição paga em público causando grande comoção aos presentes.

Em dezembro de 1895, dois irmãos franceses Louis e Auguste Lumière projetaram dois pequenos filmes num café parisiense, para assombro de uma plateia encantada. Os filmes eram *La Sortie des ouvriers de l'usine Lumière* ("A saída dos operários da fábrica Lumière") e *L'Arrivée d'un train em gare* ("Chegada de um trem à estação"), dois registros da vida cotidiana. Era a primeira vez que as pessoas tinham a possibilidade de ver imagens reais em movimento, projetadas sobre uma tela grande. O cinematógrafo, uma máquina capaz de fazer uma película fílmica se movimentar em velocidade constante, era o responsável pelo milagre (NAPOLITANO, 2010, p.68-69).

Por meio do cinematógrafo, nascia a sétima arte e os irmãos Lumière foram reconhecidos oficialmente como os criadores do cinema, pois conforme Tozzi (2009, p. 47), o fato é que, independente das controvérsias em torno da paternidade do invento, o cinema se espalhou rapidamente pelas mãos dos Lumière e demais cinegrafistas.

No decorrer dos anos o cinema passou por um processo de popularização, com salas de projeção se espalhando pelo mundo, tendo os Estados Unidos como principal polo de produção do que veio a se tornar a indústria cinematográfica a partir de Hollywood. Com o rápido crescimento da quantidade de filmes produzidos, surgiu também a classificação por gêneros.

A classificação em gêneros, muito comum no cinema comercial, tem a função de organizar estruturalmente o leque de ações dos personagens e o desenvolvimento do roteiro (muitas vezes constituindo "lugares-comuns" da narrativa). Além disso, o gênero influencia na receptividade da obra, pois segue ao espectador como o filme deve ser visto, qual a dinâmica principal da fábula, o que deve e o que não deve acontecer com os personagens e as situações dramáticas (NAPOLITANO, 2010, p. 61).

Dessa forma, é possível identificar quatro grandes gêneros cinematográficos, denominados como metagêneros, sendo eles drama, comédia,

aventura e suspense (NAPOLITANO, 2010, p. 61-62). A partir dos quatro gêneros principais existe uma multiplicidade de derivações e particularidades que dão origem aos subgêneros.

Esses quatro gêneros-matrizes podem aparecer mesclados, bem como se subdividir em outros gêneros mais específicos, e é essa a tendência do cinema comercial moderno: direcionar seus filmes para públicos específicos predispostos a gostar de enredos e personagens típicos (NAPOLITANO, 2010, p. 62).

Entre os subgêneros existentes, podem ser citados como exemplo: *western* (banguê-banguê), ficção científica, aventura policial, drama romântico, drama existencial, drama psicológico, drama de guerra, aventura de guerra, comédia de costumes, comédia paródica e comédia romântica. Observa-se que novos subgêneros surgem no decorrer do tempo, conforme ocorrem mudanças culturais e sociais.

No processo de popularização do filme e do cinema, Faria (2011, p. 24) ressalta a importância da invenção do Vídeo Home System (VHS), mais conhecido como videocassete, recurso tecnológico de uso doméstico que chegou ao Brasil em 1982 e que definiu novos padrões de uso do cinema, pois com o surgimento dos videoclubes e videolocadoras o acesso aos filmes foi facilitado, em decorrência do preço e da praticidade.

Alguns anos depois, ainda no final do século XX, surgiu no Japão o Digital Vídeo Disk (DVD) que em poucos anos chegou ao Brasil e se popularizou, substituindo gradativamente as fitas de VHS (FARIA, 2011, p. 24).

Com a facilidade de acesso aos novos equipamentos de projeção de filmes, bem como aos inúmeros títulos disponíveis, de todos os gêneros e subgêneros, houve uma viabilização para que a sétima arte fosse incorporada definitivamente na rotina escolar, tornando-se um recurso pedagógico de utilização cada vez mais frequente.

[...] Da sala de casa para a sala de aula foi um pulo. Os professores notaram que filmes poderiam servir de apoio pedagógico para as suas disciplinas, valendo-se de aparatos tecnológicos acessíveis e da menção a conteúdos de maneira mais atraente que as tradicionais aulas expositivas (CHRISTOFELETTI, 2009, p. 604).

2.2 A UTILIZAÇÃO DO FILME COMO RECURSO DIDÁTICO

Ao trabalhar com o filme na sala de aula, o docente não precisa exatamente ser um crítico profissional do cinema, apenas ter conhecimento de linguagem cinematográfica para assim enriquecer o trabalho desenvolvido.

Ver um filme é, antes de tudo, compreendê-lo, independente do seu grau de narratividade. É, portanto, que, em certo sentido, ele ‘diz’ alguma coisa, e foi a partir desta constatação que nasceu, na década de (19)20, a ideia de que, se um filme comunica um sentido, o cinema é um meio de comunicação, uma linguagem (TOZZI, 2009, p.73).

O docente tem como função mediar o conhecimento dos discentes podendo utilizar o filme como recurso didático e, nesse sentido, a utilização de filmes como recurso facilita o processo de ensino-aprendizagem, mas é necessário que o moderador fomente as discussões acerca daquele conhecimento exposto (COLAUTO et al., 2017, p. 132).

No entanto, apesar de o filme ser bem aceito como meio de aprendizagem, ainda surgem algumas ideias que deturpam a sua utilização tanto pelos discentes quanto por outros educadores.

Clichês do tipo “Oba, hoje não tem aula, tem filminho!” ou “Quando eu não quero dar aula eu passo filme” são reflexos da inadequação e do mau uso do cinema na escola. O primeiro antídoto contra eles é planejar as atividades em torno do material fílmico a ser incorporado (TOZZI, 2009, p.23).

Assim, visando o filme como contribuição no processo de formação e socialização dos discentes, deve ser observado pelo docente os procedimentos necessários a serem tomados ao aplicá-lo, assim como as intervenções adequadas durante o uso deste recurso.

Neste sentido, Moran (1995) indica a diversidade de possibilidades de utilização do filme em vídeo na sala aula, chamando a atenção também para usos inadequados, tais como o “vídeo tapa-buraco”, para substituir professores ausentes; “vídeo enrolação”, para camuflar a aula; “vídeo deslumbramento”, quando do uso

exagerado deste recurso; “só vídeo”, sem contextualizar, discutir ou relacionar com o assunto da aula.

Da mesma forma, Moran (1995) comenta sobre diversas possibilidades de uso didático, como sensibilização, introdução de um novo assunto, ilustração, simulação, documentação, intervenção, expressão, avaliação, entre outras. O autor destaca, no entanto, que o uso do filme pressupõe um planejamento por parte do docente, que inclui procedimentos antes, durante e após a exibição.

Outro cuidado refere-se à adequação do tempo escolar, tendo em vista a limitação do horário das aulas e os encaminhamentos específicos de cada disciplina curricular, aspecto que diferencia a experiência fílmica privada da escolar.

Criar alternativas para superar a dificuldade do tempo de aula com o tempo do filme, planejando, por exemplo a atividade em parceria com os outros colegas, o que poderá promover, principalmente, o diálogo interdisciplinar entre a linguagem cinematográfica e os conteúdos escolares (TOZZI, 2009, p.39).

Ter contato com o material fílmico escolhido antes de ser projetado na sala de aula é outro procedimento necessário, assim como o preparo do ambiente para se trabalhar com o filme, ou seja, a sala de aula ou sala de vídeo; os equipamentos como DVD, lousa digital, internet disponível.

Durante a exibição o docente pode realizar intervenções ao pausar o filme, com o sentido de explorar o conhecimento transmitido.

O filme é meio/mídia para propiciar experiências ricas, criativas e críticas nos alunos. Não se trata de entretenimento puro, apesar de este também ocorrer. A projeção está sob a regência do processo de ensino e aprendizagem de determinado conhecimento curricular, sabendo, porém, que as resultados podem surpreender já que a linguagem fílmica, assim com as demais artísticas, oferecem possibilidades que fogem do previsível. Elementos como imagens, efeitos sonoros, enquadramentos e outros podem gerar sentidos e significados inesperados e por isso é importante ficar atento no sentido de captar essas possibilidades e potencializá-las (TOZZI, 2009, p.41).

Após a exibição do filme o docente é responsável de abstrair da classe o que mais impactou na experiência vivida em sala de aula, pois mais relevante do que apreciar é aceitar as diversas expressões demonstradas sendo elas negativas, positivas, apropriadas, inapropriadas ou até mesmo que seja banais. Tozzi (2009)

destaca que trabalhar com atividades nesse momento é bem apropriado, principalmente através de debate que leva o discente a expor o que pensa, suas razões em defender sua opinião e seus sentimentos.

No entanto, não basta falar *sobre* as emoções que podem decorrer a partir de uma exibição de filmes. É preciso contemplá-las no processo educacional fazendo com que elas fluam por meio das discussões, do compartilhar experiências, emoções e sentimentos individuais e coletivos (TOZZI, 2009, p.42).

Portanto, a utilização do filme como uma ferramenta didática tem o reconhecimento de sua importância se for utilizada corretamente, pois além de enriquecer os conteúdos apresentados, pode favorecer a construção do conhecimento de modo prazeroso.

3. METODOLOGIA

3.1 Método

O presente estudo abarcou inicialmente a revisão da literatura pertinente ao tema proposto por meio de pesquisa bibliográfica. Em seguida, procedeu-se com a aplicação de questionário a um grupo pré-definido de docentes e à análise estatística e descritiva dos dados, com análise das respostas apresentadas pelos colaboradores acerca de suas percepções quanto ao uso do filme como recurso didático nos anos iniciais do ensino fundamental.

3.2 Local

A presente pesquisa foi realizada em uma escola municipal dos anos iniciais do ensino fundamental localizada no município de Viradouro, localizada no interior do estado de São Paulo.

3.3 Participantes

Aceitaram participar dessa pesquisa dez professores que atuam como docentes junto à referida escola lócus do estudo. No entanto, somente nove

professores responderam ao questionário proposto. A caracterização dos participantes da pesquisa, é apresentada no Quadro 1.

Quadro1 - Caracterização dos participantes da pesquisa

Participantes	Tipo de Formação	Modalidade	Tempo de docência no Ensino Fundamental	Ano/Série em que leciona
P1	Pedagogia	EAD	4 anos	1º ano
P2	Pedagogia	Presencial	25 anos	5º ano
P3	Magistério e Pedagogia	Presencial	6 anos	1º ano
P4	Pedagogia	Presencial	4 anos	2º ano
P5	Matemática e Pedagogia	Presencial	17 anos	4º ano
P6	Pedagogia	EAD	5 anos	1º ano
P7	Pedagogia	Presencial	15 anos	4º ano
P8	Magistério	Presencial	29 anos	2º ano
P9	Magistério	Presencial	12 anos	5º ano

Fonte: Elaboração própria

Observa-se que entre os professores participantes da pesquisa sete possuem formação em nível superior em Pedagogia, enquanto que dois possuem somente formação em nível de ensino médio, com o curso de Magistério. Quanto à modalidade do curso, verifica-se que sete docentes realizaram cursos presenciais, e os outros dois cursaram ensino à distância. No que se refere ao tempo de experiência na docência do Ensino Fundamental, há uma variação entre 4 e 29 anos. Quanto ao ano escolar em que lecionam, três professores são do 1º ano; dois do 2º ano; dois do 4º ano, e dois do 5º ano.

3.4 Aspectos Éticos

A pesquisa que se apresenta foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP - do Centro Universitário UNIFAFIBE, estando sob o número 1.999.919. Após

a aprovação pelo CEP, foram realizadas cópias do Termo de Consentimentos Livre e Esclarecido (TCLE) para os professores poderem contribuir com a pesquisa, sendo explicado a que os objetivos da mesma e destacado a importância de sua participação.

3.5 Coleta e análise de dados

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário estruturado com treze questões, fechadas e de múltipla escolha. Para análise dos dados coletados, utilizou-se de estatística descritiva com emprego de tabelas e gráficos, com o intuito de investigar as percepções dos colaboradores acerca do uso do filme como recurso didático nos anos iniciais do ensino fundamental.

4. RESULTADOS

4.1 Percepções de docentes

Inicialmente buscou-se averiguar a percepção dos docentes acerca da utilização do filme em sala de aula por meio da pergunta “Você considera importante a utilização de filmes no processo de ensino aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental? Justifique”. As respostas são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Importância da utilização de filmes em sala de aula

Você considera importante a utilização de filmes no processo de ensino aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental? Justifique.	
P1	Sim. O filme é uma maneira mais fácil do aluno entender e compreender determinado assunto.
P2	Sim. É um recurso didático que desperta o interesse das crianças e contribui de forma lúdica para a construção dos conhecimentos. Devem ser bem selecionados e de curta duração.
P3	Sim. Nossos alunos são digitais e os recursos audiovisuais despertam atenção e interesse no conteúdo.
P4	Sim. Um filme de acordo com o conteúdo estudado é um complemento para o ensino.
P5	Sim. Algumas crianças necessitam visualizar para “aprofundar” a aprendizagem.

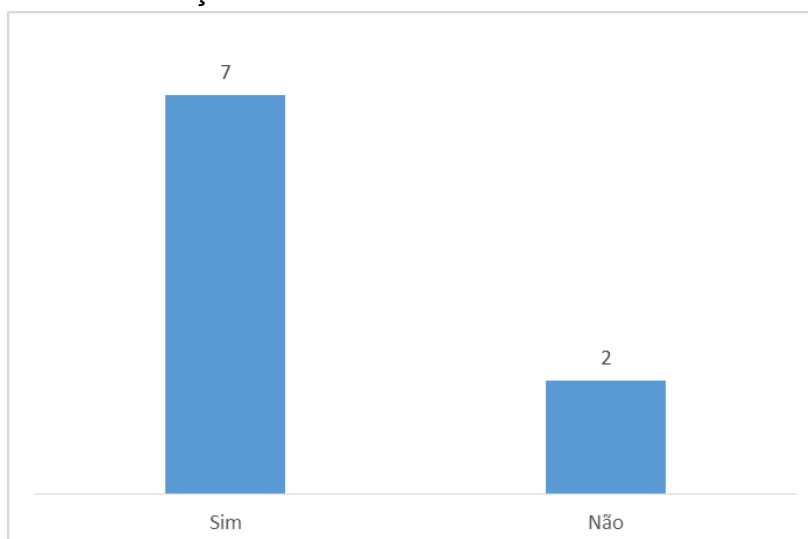
P6	Sim. O filme costuma a ajudar na aprendizagem, desde que seja pequeno e objetivo.
P7	Sim. Auxilia nas atividades extracurriculares.
P8	Sim. Ajuda a enriquecer e aprofundar conteúdo a serem trabalhados.
P9	Parcialmente. O sistema é apostilado, o que dificulta conciliar o aprendizado teórico com a ludicidade dos filmes. É uma apostila por bimestre.

Fonte: Elaboração própria

O Quadro 1 revela que a maioria dos professores considera importante a utilização de filmes no processo de ensino aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental sendo que apenas um professor considera de importância parcial. A análise das justificativas apresentadas vai ao encontro do que afirma Tozzi (2009b) sobre as contribuições do filme enquanto recurso didático.

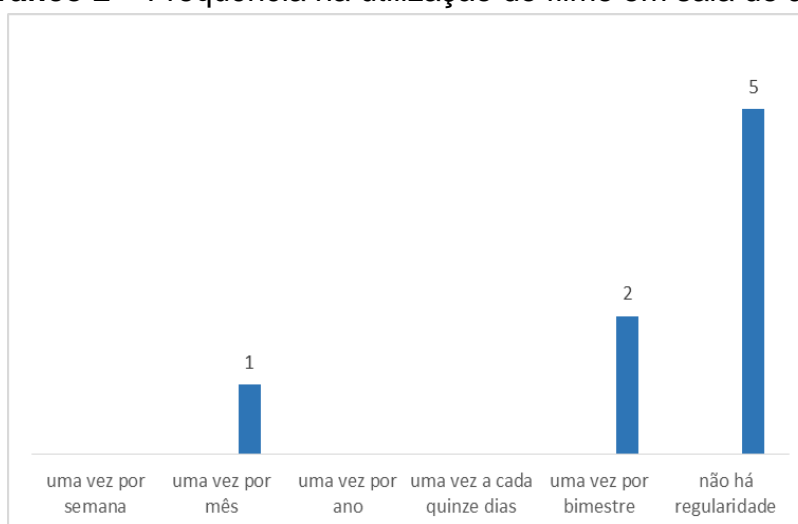
Utilizado como prática educativa pelo professor, o cinema possibilita sensibilizar o aluno, estimulando-o a realizar uma reflexão e leitura crítica do mundo e a apropriação do conhecimento, como condição vital de reconhecer-se como sujeito produtor e transformador da realidade. [...] que possibilitem a redescoberta do espaço escolar como lugar do pensar e do agir com autonomia. [...] contribua para a formação ética, intelectual e social do aluno-cidadão (TOZZI, 2009b, p. 47).

No entanto, ainda que todos os docentes reconheçam a importância do referido didático, observa-se no Gráfico 1 que nem todos os professores colaboradores com este estudo utilizam-no de fato em sala aula. Ao responderem à pergunta “Você utiliza filmes como recurso didático em suas aulas?”, dos nove participantes, sete afirmaram que utilizam e dois apontaram que não o fazem.

Gráfico 1 – A utilização de filme como recurso didático em sala de aula

Fonte: Elaboração própria

Quanto à regularidade no uso do filme como recurso didático, foi incluída no questionário a pergunta “Se você utiliza o filme em sala de aula, com que frequência isso acontece?”. Os resultados são apresentados no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Frequência na utilização do filme em sala de aula

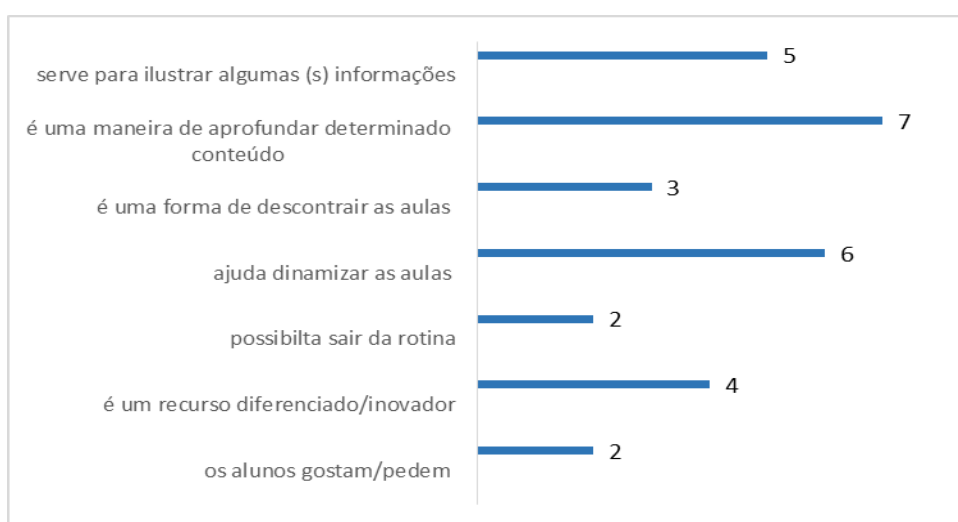
Fonte: Elaboração própria

Conforme, verifica-se no Gráfico 2, dois professores declararam utilizar uma vez por bimestre; enquanto que um afirmou que faz uso uma vez por mês. Por outro lado, cinco docentes indicaram que não há regularidade, situação que pode

comprometer o alcance dos objetivos de ensino, pois, segundo Napolitano (2010, p. 79), o filme deve ser inserido no planejamento, articulando-o com os conteúdos trabalhados, bem como a habilidades e competências desejadas.

Na sequência, foi inserida a seguinte questão de múltipla escolha: “Entre os itens a seguir, marque os que justificam a utilização de filmes como recurso didático em sala de aula”. Diante de oito alternativas, apresenta-se as respostas no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Justificativa da utilização de filmes como recurso didático em sala de aula

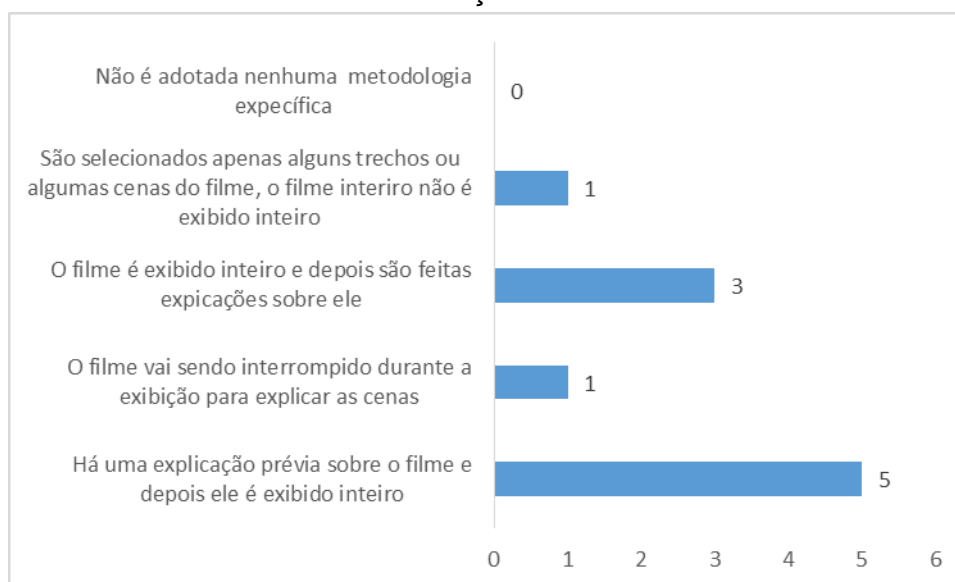


Fonte: Elaboração própria

Verifica-se no Gráfico 3 que cinco professores justificam a utilização de filmes porque serve para ilustrar algum tipo de informação; enquanto que sete percebem como uma maneira de aprofundar determinado conteúdo; três veem como uma forma de descontrair as aulas; seis entendem que contribuem para dinamizar as aulas; dois avaliam que possibilita sair da rotina, quatro compreendem que é um recurso diferenciado ou inovador; e somente dois justificam o uso pelo fato dos alunos gostarem ou pedirem. Observa-se que a maioria das respostas contempla um aspecto pedagógico para o uso deste recurso, exceto quando se afirma que é apenas para descontrair as aulas ou meramente para atender aos pedidos dos alunos. Neste sentido, Tozzi (2009b, p. 50) destaca que “[...] quando bem utilizado pelo professor, pode se tornar uma ferramenta interessante para discutir questões importantes e fazer a diferença na aprendizagem dos alunos.”

Outro aspecto verificado junto ao corpo docente da escola em que se desenvolveu a pesquisa foi sobre a forma de utilização dos filmes, por meio da inclusão da seguinte pergunta: “Como que geralmente você utiliza os filmes em sala de aula?”. As respostas são apresentadas no Gráfico 4 e analisadas a seguir.

Gráfico 4 – Forma de utilização dos filmes em sala de aula



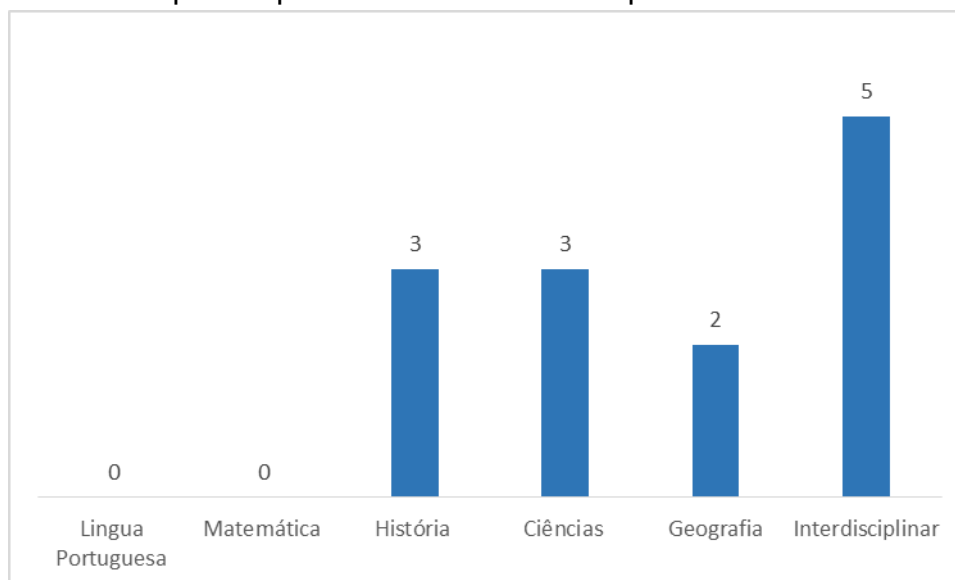
Fonte: Elaboração própria

No Gráfico 4 é possível identificar que o procedimento realizado pela maior parte dos professores é explicar previamente sobre o filme e depois exibi-lo por inteiro; enquanto três professores indicaram que fazem o procedimento inverso, ou seja, primeiro exhibe o filme inteiro e depois são feitas explicações sobre ele. Além desses, um professor informou que prefere interromper o filme durante a exibição para explicar as cenas, e outro apontou que não exhibe filmes inteiros, mas somente alguns trechos selecionados. Neste sentido, destaca-se a indicação de Tozzi (2009) acerca dos procedimentos sobre a utilização do filme em sala de aula.

[...] é inerente ao trabalho da equipe escolar, em especial dos professores, o lidar *com o antes/durante/depois* do uso da linguagem cinematográfica, pois pensar a utilização do filme no currículo escolar significa pensá-lo a partir da função social da escola no mundo contemporâneo (TOZZI, 2009, p. 37).

Verificou-se ainda junto aos professores colaboradores da pesquisa, sobre quais disciplinas em que normalmente os filmes são utilizados como recurso didático, conforme se apresenta no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Disciplinas que utiliza filmes com frequência como recurso didático



Fonte: Elaboração própria

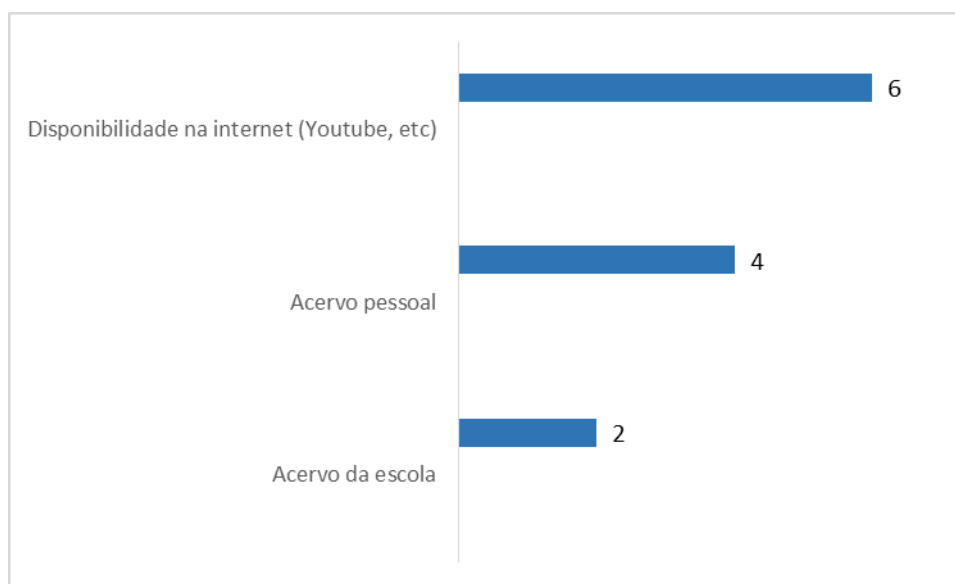
Percebe-se no Gráfico 5 que as disciplinas nas quais os filmes são utilizados como recurso didático com mais frequência, são a de Ciências, indicada por três docentes; História também apontada por três professores, e dois professores indicam a disciplina de Geografia. Identifica-se ainda que cinco professores aplicam em de forma interdisciplinar, ou seja, sob a ótica de duas ou mais disciplinas. Tozzi (2009b) destaca que o filme tem sido amplamente utilizado em sala de aula, tendo em vista também a expectativa positiva dos alunos em relação a este recurso.

A organização e a implantação de projetos interdisciplinares que utilizam a linguagem cinematográfica como objeto de estudo vêm ganhando mais espaço nas atividades escolares. Essa abordagem de ensino torna o processo de aprendizagem mais dinâmico e interativo e, conseqüentemente, a prática pedagógica torna-se mais rica e motivadora, respondendo às expectativas dos alunos (TOZZI, 2009b, p. 47-48).

Buscou-se ainda identificar as formas de acesso aos filmes utilizados pelos docentes, por meio da inclusão no questionário da seguinte pergunta: “Como você

tem acesso aos filmes escolhidos ou selecionados para exibição em sala de aula?”. As respostas são indicadas no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Formas de acesso aos filmes exibidos em sala



Fonte: Elaboração própria

No Gráfico 6 é possível identificar que seis professores utilizam filmes que estão disponíveis online na internet em canais como o You Tube, por exemplo; outros quatro professores afirmaram que utilizam filmes que fazem parte do seu acervo pessoal; enquanto que dois professores indicaram que recorrem ao acervo da própria escola.

Outro aspecto analisado refere-se à disponibilidade de equipamentos tecnológicos na escola que viabilizem a utilização do recurso metodológico em questão. Neste sentido, foi apresentada a seguinte pergunta aos docentes “Os equipamentos da escola, necessários para exibição de filmes (TV, DVD, etc) sempre estão em condições de uso?”. Como resultado, destaca-se que os nove professores participantes da pesquisa indicaram que os equipamentos da escola estão em boas condições de uso, sendo eles: televisão, aparelho de DVD e projeto. No entanto, um dos professores comentou que apesar de estarem em boas condições, nem sempre estão à disposição, possivelmente devido à insuficiência quantitativa, ou seja, há

maior demanda pelos equipamentos do que disponibilidade, o que exigiria da escola a aquisição de mais aparelhos.

Foi inserida no questionário apresentado aos docentes colaboradores da pesquisa, uma questão referente ao interesse dos alunos sobre o uso do filme em sala de aula. As respostas à pergunta “Você percebe interesse dos alunos pelas atividades desenvolvidas com a utilização de filmes no ano (série) em que leciona?”, são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Interesse dos alunos com atividades relacionada aos filmes

Você percebe interesse dos alunos pelas atividades desenvolvidas com a utilização de filmes no ano (série) em que leciona?	
P1	Sim. Primeiro observo se o filme é realmente para o público infantil, pois assim desperta o interesse dos alunos.
P3	Sim. O interesse está diretamente ligado a escolha correta do título, considerando a faixa etária da turma e suas opiniões.
P4	Parcialmente. Em minha sala este ano ainda não realizei esta ferramenta.
P6	Sim. Quando tem essa oportunidade sim, eles se interessam, por ser 1º ano tem que ser um filme rápido para não perder o interesse.
P7	Sim, porque eles pedem e também conseguem aperfeiçoar e engrandecer.
P8	Sim, pois os filmes ilustram as informações trabalhadas em sala de aula.

Fonte: Elaboração própria

Conforme se observa no Quadro 2, somente seis docentes responderam à esta questão, sendo que cinco indicaram que percebem interesse dos seus alunos por atividades desenvolvidas com a utilização de filmes, enquanto que um professor respondeu que o interesse dos alunos do ano escolar em que leciona é parcial. Conforme Tozzi, a boa receptividade em relação ao uso desta ferramenta é fácil de ser entendida, pois se relaciona ao atual contexto de mundo, marcado pela imagem e movimento.

Essa receptividade é explicável porque a linguagem audiovisual pode ser um meio diferenciado e muito prazeroso de aprender, as informações visuais e auditivas são mais fáceis de estimular, sistematizar e assimilar o conhecimento (TOZZI, 2009b, p. 49).

Embora a receptividade positiva a este instrumento por parte dos alunos seja um fator favorável no processo educativo, ressalta-se que a capacitação dos

professores é fundamental para que a inserção do filme como recurso metodológico em sala de aula atinja os objetivos propostos. Desta forma, foi inserida a seguinte pergunta no questionário apresentado aos professores: “Você participou de alguma capacitação, palestra ou outro tipo de formação de orientação sobre o uso o uso de filmes como recurso didático?”. Obteve-se como resposta que apenas um dos professores afirmou ter participado de uma capacitação específica sobre este recurso, enquanto que todos os demais participantes da pesquisa indicaram não terem participado de nenhuma formação sobre o referido assunto.

Diante deste quadro, recorreremos a Napolitano (2010) que destaca,

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte (p. 11)

Napolitano destaca que, no entanto, o uso do filme em sala de aula não pode restringir-se à reprodução do cotidiano de fora da escola, mas deve ir além do puro lazer ao propor leituras mais amplas que tornem o aluno um espectador mais exigente e crítico (2010, p. 15). Considera-se que esta proposta pode ser encarada como um desafio, pois superar a ideia de que o filme serve apenas para ilustrar ou motivar depende de uma boa formação docente, que permita ao professor atuar como mediador de um processo em que seja possível relacionar conteúdo e linguagem cinematográfica com os conteúdos escolares.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao verificar as transformações que o cinema sofreu durante os anos desde sua criação e principalmente no olhar voltado para a utilização do filme como recurso didático, conclui-se que o professor e todo o âmbito escolar estão mais flexíveis a esse conceito.

Nota-se que a deturpação relacionada ao filme como ferramenta de ensino dentro da sala de aula tem se diluído no decorrer do tempo, possivelmente em decorrência da mudança do perfil dos alunos, que apresentam interesse pelas aulas em que ocorre sua utilização. Além disso, destaca-se a crescente facilidade de

acesso a este recurso, tendo em vista que uma diversidade considerável de títulos, dos mais variados gêneros e metragens, encontram-se disponíveis gratuitamente na internet.

Por meio do estudo realizado, observa-se que as percepções dos professores em relação ao uso do filme são predominantemente positivas, pois reconhecem tratar-se de um recurso que possibilita o desenvolvimento de metodologias divertidas e prazerosas, as quais favorecem no processo de construção de conhecimentos significativos nos anos iniciais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Inácio. **Cinema: o mundo em movimento**. São Paulo: Scipione, 1995. Coleção História em Aberto. 103p.

COLAUTO, Romualdo Douglas et al. Filmes no processo de ensino e aprendizagem. In LEAL, Edvalda Araújo et al. (org.). **Revolucionando a sala de aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2017. p. 125-140

CHRISTOFELETTI, Rogério. **Filmes na sala de aula**: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação. Educação, Santa Maria, v.34, n. 3, p. 603-616, set./dez. 2009.

FARIA, Nelson Vieira Da Fonseca. **A linguagem cinematográfica na escola**: o processo de produção de filmes na sala de aula como prática pedagógica. Dissertação de Mestrado. Presidente Prudente: UNESP, 2011. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2011/nelson.pdf>> Acesso em 08 ago. 2017.

FERRETTI, Celso João. O filme como elemento de socialização na escola. In FRANCO, Marília da Silva et al (org.) **Coletânea lições com cinema**. São Paulo: FDE, 1993

MORÁN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação & Educação, v. 1, n. 2, 1995, p. 27-35. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/desafios_pessoais/vidsal.pdf> Acesso 08 ago. 2017

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** 4 ed. São Paulo: Contexto, 2010. 249 p.

ROCHA, Antônio Penalves. **O filme: um recurso didático no ensino de História?** 2. ed. São Paulo: FDE, 1993. Série Lições de Cinema, n. 2. 52p.

TOZZI, Devanil (org.). **Caderno de cinema do professor: dois.** São Paulo: FDE, 2009. 96p.

_____. **Caderno de cinema do professor: três.** São Paulo: FDE, 2009. 110p.

Recebido em 10/12/2017

Aprovado em 23/3/2018